

Nossa experiência na Índia

Fevereiro e Março 2017



Preparação

Preparamos esta viagem com tempo, fomos conversando com Beatriz sobre o propósito da viagem em duas direções: o que queríamos fazer para nosso mundo interno e com a Mensagem. E ficou configurado assim: que a Mensagem de Silo chegue a seus corações, aos que a necessitam dela, e que eles a tomem para si e queiram leva-la a outros na Índia. Entregar a eles o presente que Silo nos deu compartilha-lo e deixa-lo em suas mãos. Também nos propusemos a avançar na tradução e correção do livro. Queríamos formar uma comunidade e um bom indicador seria fazermos a Cerimônia de Reconhecimento antes de partirmos.

Por outro lado, internamente nos propusemos avançar no despertar, trabalhando com a atenção.

Fomos carregando o propósito por vários meses antes de viajar, junto a outros amigos que estão em ressonância com este projeto de irradiar a Mensagem em Tâmil Nadu – Índia. Fomos acompanhadas e carregadas com os bons desejos de muitos amigos desde o encontro de mensageiros em PPDV.

Estávamos indo nas melhores condições: um apartamento alugado por internet com todo o necessário, com os donos bem esclarecidos do que iríamos fazer ali: “divulgar a Mensagem de Silo, receber pessoas e fazer reuniões em outras salas que eles alugavam por hora.” Imprimimos também 100 livros da Mensagem em inglês.

Entre os dias 26 janeiro até 5 de abril estavam Anabel e Beatriz e a partir do 15 de Março chegaram Rita e Saravanan e ficaram até 4 de abril.



Primeiros dias

Após passarmos por Chennai um par de dias e visitar nossa amiga Maya, quem sempre nos ajuda e facilita com tudo, fomos então a Trichy e nos instalamos. Encontramos o apartamento que era confortável, com conexão de internet e que também tinha acesso com outros apartamentos pequenos que alugávamos por hora como salinha.

O local é bem típico de bairro, com muita vida, belo, próximo do aeroporto, distante da cidade. Os anfitriões foram excelentes, muito amáveis e nos ajudaram em tudo. Logo fizemos contato com os amigos que ficaram conectados com a Mensagem de Silo desde as peregrinações anteriores.

O encontro com eles foi alegre e afetivo. Eles nos esperavam muito contentes com o nosso regresso e





manifestaram seu desejo de trabalhar com a Mensagem junto com a gente e propuseram e planejaram atividades. Também queriam nos levar para conhecer os seus templos e a sua cultura, seus familiares e seus locais de trabalho.

Foi muito reconfortante sentir a continuidade das ações que pusemos em marcha alguns anos atrás com um grupo de amigos levando a Mensagem ao Sul da Índia.

A rua

Percorrendo as ruas tudo é impactante, muito intenso, contrastante, colorido. Impossível se abstrair. Toda a energia vai para a percepção.

Tudo é muito diferente do que estamos habituados, tanto que a consciência não encontra com o que comparar. A gente fica absorvido imediatamente.

É em si mesma uma situação extraordinária. Tudo convive: intensas cores cheias de vida nas casas, lixo, cheiros e sons fortes, barracos, cabras, crianças, calçadas de terra, mulheres belíssimas vestidas como deusas, vacas, indigentes, elefantes, igrejas cristãs, milhares de motos, carros, tuc-tucs indo em todas as direções, templos indianos, o chamado muçulmano, os homens vestidos em um branco impecável, cantos em todos os quarteirões com altares, venda de tudo que se possa imaginar...

Em um momento a gente registra a não adesão e o não rechaço. Toda a paisagem é aceita sem considerações.



A visita dos amigos

Durante a primeira semana recebemos a visita de amigos queridos que estavam fazendo seus estudos e investigações. Foi algo muito lindo e reconfortante poder compartilhar com eles as visitas aos templos e o convite para um casamento.

Tínhamos uma lista de whatsapp para nos comunicar que continuamos depois da partida de Trichy. Isto foi algo importante para nós, nos fez sentir acompanhadas em cada passo que dávamos durante toda a nossa estadia.



O fracasso e a mudança de atitude

Com o passar das primeiras semanas o entusiasmo inicial –tanto dos amigos conectados em viagens anteriores como o nosso próprio- foi se apaziguando. Parecia que tudo o que iríamos fazer foi se esfumando. Começamos a sentir então o fracasso de tantas ilusões...

A terceira semana foi a pior. Tínhamos varias reuniões e encontros marcados em casa (já que a salinha prometida no centro não se concretizava), atividades em meios acadêmicos, e nada aconteceu. Ninguém veio e não atendiam ao telefone. Isso já vinha acontecendo, mas ficou mais evidente nesta terceira semana o nosso fracasso.

Mas, o fracasso serviu para avaliarmos a situação e a nossa atitude. Percebemos que a direção da energia estava invertida, o registro era muito claro. Então voltamos a nos centrarmos e decidimos fazer tudo que pudéssemos para gerar um âmbito no centro da cidade com pessoas novas, sem esperar a continuidade do feito anterior.

Ao mudarmos a nossa atitude começamos a nos mover com mais clareza, com fluidez e tudo foi se materializando sem expectativas. Começamos a estreitar os vínculos com as pessoas do bairro e fomos conhecendo muita gente. Fizemos cerimônias nas casas e estabelecemos as reuniões semanais em nossa salinha.



O novo, tangíveis e intangíveis

Suas características

Em termos gerais, o fato de sermos ocidentais abre portas. Eles querem estar com os ocidentais e são muito curiosos sobre o que fomos fazer lá. Este é o início de toda relação. Em geral os indianos são de coração aberto e aceitam a diversidade sem dificuldade nem preconceitos. Todos convivem em paz sendo de diferentes religiões. São inclusivos e vivem em comunidade (não existe o individualismo, tudo se faz em família e as famílias são muito grandes).

Todos no bairro se conhecem, as famílias vivem em casinhas coladas umas às outras com entradas, corredores e pátios comuns.

Primeira atividade de divulgação e reunião no bairro



Fizemos cartazes e panfletos e convidamos para uma primeira reunião de experiência “para tomar contato com a Força interna”. Quando colávamos os cartazes as pessoas se aproximavam para perguntar do que se tratava.

No primeiro dia muitos se aproximaram a maioria não falava inglês assim que tentamos nos entender através de sinais e sorrisos.

O dia da reunião chegaram cinco mulheres: Santhanavalli, Umadevi, Esther, Viji e Ritha. E nenhuma delas falava inglês. Então Esther chamou seu filho George para traduzir.

Enquanto o esperávamos bebemos chá e comemos algumas coisinhas.

Sentíamos desconforto por não poder nos comunicar, mas afetivamente estávamos entregues ao encontro já que elas são muito abertas e alegres. E olham profundo, e desde o coração.

George chegou logo e foi traduzindo o pouco que contamos sobre a Mensagem. Falamos sobre a superação do sofrimento e perguntaram se poderiam superar o sofrimento com a Mensagem. “Nós temos muitos problemas, sofremos muito”, disseram. Esther contou que seu filho tinha morrido três meses atrás

Quando fomos fazer o Ofício e a cerimônia de bem-estar descobrimos que George não lia o Tâmil. Então, uma de nós leu em inglês e uma delas leu o Ofício e a outra o Bem-estar.

Apesar da rápida lida, sem pausas, seus testemunhos foram claros: paz. luminosidade, silêncio... Com profundos olhares percebemos que estávamos conectados e com grande calma interna. Antes de irem embora conversamos e com gestos nos diziam que éramos amigas e Viji nos convidou para jantar em sua casa no domingo.



Primeira visita

No domingo chegamos até a porta de sua casa e Vijí não estava passando bem, então nos convidaram a entrar na casa dos pais de Esther.

Outra vez sentimos a barreira na comunicação. O afeto, seus gestos e sua alegria por estarmos ali fizeram que pudéssemos relaxar e tudo começou a fluir.

Esther apresentou seus pais e a família do irmão e trocamos olhares e fotos de família e de nossos lugares de origem. E, claro, nos convidaram ao chá.

Em um momento perguntamos se gostariam de compartilhar uma cerimônia de bem-estar. Falaram entre eles um tempo e nos levaram até a casa de uma vizinha. Começaram a entrar mulheres com seus filhos, os filhos de seus parentes e amigos, todas já sabiam da Mensagem e queriam fazer as cerimônias. Conectaram com seu interior muito rápido, profundamente, o silêncio no final foi longo, isto nos comoveu. Os testemunhos foram simples: “muita paz”, “uma grande meditação”, “senti meus pais aqui de meu lado, como se os pudesse tocar”.

Depois falamos de como as cerimônias nos ajudam a superar o sofrimento, enfrentando as dificuldades de outro modo, com mais calma e novos pensamentos e sentimentos. E ficamos de fazermos uma reunião semanal em nossa salinha “porque lá há menos barulho”, disseram.

A partir daí, nos levaram em peregrinação de casa em casa de todas elas e em cada sala que entrávamos colocavam duas cadeiras para nos sentarmos (eles comem no chão, não usam mesa nem cadeiras), nos apresentavam sua família e ofereciam chá e comida e agradeciam por estarmos ali, entre risos e olhares muito vivos.

Tanto afeto, tanta disposição e esses olhares... Foram uma surpresa, algo novo para nós. Sentimos que os amávamos profundamente.



As reuniões semanais e o armado de comunidades

Começamos com a reunião semanal em casa e na segunda reunião George trouxe dois amigos. Pediram outra reunião mais tarde com o grupo de amigos que jogavam críquete, porque “eles também queriam fazer as cerimônias”, disse.

Vieram à noite no horário marcado. Sentia-se neles grande curiosidade e interesse na experiência, tinham lindo tom, sintonizados entre eles e bom tom atencional. Demos nosso testemunho e fizemos o Ofício. Havia muita força circulando. Todos ficamos elevados no mesmo estado mental.

Sentimos que podíamos avançar porque se registrava claramente a conexão profunda. Explicamos que estas experiências são feitas uma vez por semana, que nos reunimos em comunidades e que cada comunidade tem um nome. Imediatamente Sathyá disse o nome que gostaria de colocar a esta comunidade: “Vijay Frankline” em memória de seu amigo (irmão de George) que tinha partido fazia três meses.

Assim foi como ficou formada a primeira comunidade e foram diferenciadas as reuniões: uma com as mulheres e crianças e a outra com os rapazes. A reunião das mulheres tinha mais dinâmica, às vezes vinham umas, outras vezes outras, e nas últimas reuniões puseram o nome: “Comunidade ABR” de Trichy.

Foi muito fácil armar as comunidades, eles vivem em comunidade, se movem assim, em família e entre amigos, não existe o individualismo entre eles, tudo é “nós”.

Sempre intercambiávamos sobre o que fazer nas reuniões e nas atividades. Muitas das vezes nos preparávamos antes da reunião, fazíamos pedidos de estados internos com os quais gostaríamos de conectar nossos amigos e também pedíamos pelo que eles necessitavam.

Quando chegavam para a reunião semanal, primeiro falávamos um pouco, mas logo queriam fazer as cerimônias. Depois das cerimônias as reuniões eram muito sociais, lindas e alegres. Sempre comíamos algo, olhávamos fotos de nossas famílias e amigos, de nossos Parques, e tirávamos muitas fotos. Algumas vezes olhávamos vídeos de PDV, e até conseguimos fazer um chat com amigos da Argentina.

Foi difícil tratar algum dos temas da Mensagem, mas foi bom insistir porque às vezes se dispunham e liam e trocavam muito entre eles, com muita concentração.

Também falávamos das atividades ou celebrações que tínhamos previsto, estreitando vínculos, comentando coisas de nossas vidas.



A necessidade

Quando chegamos Esther estava sumida na tristeza. Um de seus filhos tinha falecido três meses atrás em um acidente. Esta situação afetava todos imensamente (família e amigos). Começamos a perguntar e acabamos sabendo que ele tinha se suicidado. Passadas algumas semanas, na medida em que o Bem-estar e a Força a ajudavam a reconciliar, ela nos disse que nós éramos “a resposta a seus pedidos”.

Foi ela quem tomou a Mensagem com mais força e determinação, dispunha sempre de sua casa e levava a mensagem a outros em seu bairro, velava por nós como se fossemos enviadas por seu Deus e nos integrou em sua família.

Seu filho George e todos seus amigos também estavam tristes. Ele tomou a Mensagem em suas mãos e aproximou seus amigos e colegas de escola às reuniões.

Aos poucos fomos conseguindo nos comunicarmos com a ajuda de alguém que traduzia. Fomos descobrindo que no momento de nossa chegada todas estas famílias estavam em situação de grande necessidade de alívio, de sentido e de esperança.

As cerimônias

Sempre começávamos o Ofício pedindo para meditarem “que é o que necessito realmente” e às vezes fazíamos a projeção da Força. A Força corria e o pedido foi direcionador de mudanças em suas vidas.

Na cerimônia de Bem-estar, as mulheres ao expressar seus pedidos em voz alta, a afetividade corria e muitas vezes a profunda necessidade de resolver seus conflitos nos deixava cheios de lágrimas. Todos pedíamos com força e sempre ao final de cada encontro com as cerimônias havia uma profunda conexão entre todos.

Como participavam amigos de diferentes religiões (cristãos, hinduístas e muçulmanos) para compartilhar a mesma experiência pessoas de tão diferentes crenças foi muito bom e esperançoso. A Mensagem vai além das crenças, mais fundo, chega a espaços mentais e afetivos onde todos somos iguais. Ali sim nos entendíamos, falávamos a mesma língua e se produzia a comunhão.

Os testemunhos eram simples, mas muito profundos e verdadeiros e muitas vezes comoventes. Em alguns casos os pedidos começaram a se cumprir e eles testemunhavam muito contentes que “graças à Mensagem nossa vida mudou”. Para o final houve testemunhos de familiares que registravam “uma energia nova” depois de lhes enviar bem-estar desde as cerimônias.

As cerimônias foram muito importantes neste processo e fizeram possível o encontro profundo e afetivo entre todos nós. É desde ali que se expressou a Mensagem. E eles a tomaram e a situaram muito bem, como uma experiência que os ajuda a viver melhor sem interferir em sua fé e nem em suas crenças. A incorporaram-na em suas vidas sem divisão nem questionamentos. E por isso a levaram para outros, através de visitas em suas casas, levando-os às reuniões ou organizando encontros. Esta irradiação se deu imediatamente entre seu pessoal.





Os abraços

Na Índia as pessoas não se abraçam, nem se beijam, muito menos entre pessoas de sexo diferente, isso é impensável. Só pode ser visto nas ruas pessoas do mesmo sexo andando de mãos dadas.

Começamos abraçando-as depois das cerimônias. Sentimos o seu bloqueio, não sabiam o que fazer, ficavam nervosas, se olhavam e riam muito. Então lhes contamos os nossos costumes e insistimos.

Um, dois, três encontros e começaram a ficar mais soltas. Fomos avançando: as abraçávamos quando chegavam e quando iam embora. Depois também quando íamos visita-las. E finalmente o abraço era muito esperado e querido. Pegavam-nos com força, nos tocavam o tempo todo e nós a elas.

Com os rapazes foi mais devagar, mas finalmente a entrega foi total. Eles brincavam e achavam graça com os abraços. Começaram a se abraçar entre eles, como crianças. Um dos últimos dias, ao nos acompanharem de regresso de algum dos jantares, nos despedindo na porta de casa, perguntamos se podíamos abraçá-los ali, na rua, e um deles respondeu: "Claro, é isso que queremos mudar não é?"

O abraço foi parte desta grande afetividade que foi crescendo até nos encontrarmos profundamente. E se foram abrindo as emoções expressando a alegria com um tom alto e muito lúdico, e a cada dia crescia o afeto, o entusiasmo e o amor mútuo que foi irradiando para dentro de seus lares e seu meio.

As Visitas

As visitas foram muito importantes nisto de ir reforçando vínculos e que a afetividade crescesse.

Sempre fomos acompanhadas de Darsini e Haritha que nos ajudavam traduzindo. Tudo era muito social e afetivo. Algumas vezes só passávamos um tempo juntos, íamos de uma casa para a outra, bebíamos chá, tirávamos fotos, ríamos muito de seus risos, às vezes sem falar. Todos queriam estar conosco e nós com eles.

Outras vezes, quando eles pediam, fazíamos cerimônias.

A partir deste começo as visitas no bairro foram muito fluidas. Entre reuniões e visitas, jantares e almoços ou chás da tarde, foi se estabelecendo um vínculo de muito afeto e confiança e se organizaram alguns marcos importantes, como o dia da mulher, o almoço em casa e as despedidas.





Marcos importantes

Primeira atividade: 8 de março- Dia internacional da mulher

Vínhamos falando deste dia com as mulheres, elas não sabiam que esse dia existia. Ficaram entusiasmadas para celebra-lo. No domingo anterior fomos à casa de Esther, muitas mulheres se somaram, conversamos e algumas delas nos disseram o que representa ser mulher na Índia e o que elas aspiravam.

Depois falamos algo sobre o que queríamos fazer na celebração, fizemos uma cerimônia com as mulheres e crianças no pátio e acordamos algumas coisas para esse dia, como por exemplo, fazer uma queima de pedidos depois da cerimônia de bem-estar.



Elas tomaram a celebração e a proposta e fizeram tudo com muito entusiasmo. Cada uma delas se ocupou de algo e nesse dia nos juntamos cedo para preparar tudo.

De manhã fomos ao mercado de flores e fizemos os tocados para presentear as mulheres. Haritha recolhia os papezinhos distribuídos por todo o bairro aonde escreveram bons desejos para as mulheres. George e Darsini traduziram nossas palavras de boas vindas para o tâmil. Darsini e Amullá fizeram os cartazes de boas vindas e todos nós enchemos bexigas e decoramos a rua para a noite.

Estávamos felizes. A promessa era de que usaríamos Sâris, então nos vestiram para a ocasião e na hora pautada começaram a chegar.

Houve grande afetividade e alegria entre todos. Os homens desta vez participaram de longe, olhando. Foi emocionante ver George e Haritha fazerem juntos a cerimônia de Bem-estar e todos eles se conectando desde uma profunda necessidade e as crianças também.





Durante a cerimônia sentimos que Silo estava ali. Sentimos também que a Mensagem já estava em seus corações. Esse dia sem dúvida A Mensagem se expressou no afeto, na alegria, na sintonia, na força e nos melhores desejos dessas mulheres indianas que tanto aportam nas suas famílias e na sociedade. Esta celebração marcou neste sentido um antes e um depois.

Depois foi a festa. Todos nós comemos, dançamos e nos encontramos na alegria do feito com unidade!

A chegada da Rita e do Saravanan

Outra coisa importante que aconteceu foi a chegada da Rita, longamente anunciada. Todos estavam com expectativas. Em 15 de março ela chegou com Saravanan, um amigo de Pondicherry (sul da Índia) que tinha morado na Hungria e é amigo de vários amigos de Mikebuda.

Nessa mesma noite fomos comer juntos na casa de Esther. Foi muito lindo ver como os receberam, com afeto e alegria, como se eles sempre tivessem estado conosco.

A sua estadia em Trichy foi muito importante porque reforçou a afetividade e a sintonia entre todos. E graças a Saravanan pudemos aprofundar nossas conversas e intercâmbios, já que ele fala tâmil e inglês perfeitamente. Assim conseguimos entender muito mais as suas situações vitais, seus costumes e outras tantas coisas da cultura e tradição indianas.





O almoço em Nossa casa

Organizamos um almoço em nossa casa para eles. Todos eles vieram e comemos juntos. Depois dançamos e no fim houve um belo intercambio com as mulheres. Foi um gesto de reciprocidade e eles estavam felizes.



Traduções e correções

Simultaneamente nas ultimas duas semanas e depois de muitas tentativas de retomar o tema, mandamos traduzir a Cura do Sofrimento e a Cerimônia de Reconhecimento, e pudemos armar uma equipe com Vikram e Saravanan para corrigir tudo o

que estávamos usando e assim avançar mais um pouco neste tema. Acreditamos que agora temos um novo esquema com muitas possibilidades para terminar a tradução do livro.



Cerimônia de Reconhecimento

Com a cerimônia de Reconhecimento trabalhamos bastante, lemos e intercambiamos em três reuniões, pedimos ao pessoal para meditar se a queriam fazê-la, já que não era necessário para fazer parte da comunidade, mas que era um compromisso interno em relação a um estilo de vida.

Não deram muita importância, somente disseram que sim, que era obvio que fariam, e que todo mundo devia seguir esses ideais.

Fizemos a cerimonia na última reunião, três dias antes de irmos embora. Foi muito lindo, de tom alto onde a força, a alegria e o afeto correram soltos.



Testemunhos e despedidas

Na última semana os rapazes nos convidaram para jantar em suas casas, para que suas famílias nos conhecessem. Percebemos que se irradiava e projetava essa mesma atmosfera de muito espírito lúdico, alegria, entusiasmo e amor, que todos estavam contentes conosco e com a Mensagem.

Nos últimos dias houve várias despedidas e muito acompanhamento em grandes ou pequenos encontros que reforçavam a correnteza de afeto. Dias muito intensos que se encheram com seus testemunhos e os nossos.

A celebração de despedida na casa de Esther foi belíssima, cheia de gestos de afeto e alegria, com cerimônias de bem-estar, com bolo, com danças e cantos.

No dia em que iríamos partir eles começaram a chegar a nossa casa para nos acompanhar até a estação de trem. Foi uma peregrinação até que partimos.

Tudo foi intensificando-se mais e mais até sentirmos que o coração ia explodir.



Videos testemunhos pag 15

A surpresa. Já estávamos em Swami Malai berço do ofício do bronze no Sul da Índia quando nos fizeram uma surpresa. Chamavam-nos ao telefone (a cada 15 minutos) e nos diziam “stand back, stand back”... Sem compreender, paramos e atrás apareceram cinco do grupo dos rapazes. Ficamos muito mexidas e agradecidas por este gesto. Passamos o dia todo juntos, sem fazermos nada, e de tardinha os acompanhamos até o trem e foram embora.

Depois fomos passando por diferentes cidades, até sairmos da Índia, acompanhadas por seus vídeo-chamadas, às vezes todos juntos, às vezes sozinhos.



Conclusões

O propósito da viagem se materializou. Encontramos gente necessitada de afeto, de sentido e esperança que tomou a Mensagem de Silo e a levou até outros.

Tentando avaliar como se deu tudo isto e podemos destacar:

- O Propósito da viagem estava muito carregado e reforçado pelos pedidos de muitos amigos. Operou em co-presença e nos orientou com muita força.

- A condição de tudo o que aconteceu com eles foi a profunda necessidade de Esther e suas rezas pedindo a Deus por algo que aliviasse seu sofrimento (a partida de seu filho). A Mensagem foi tomada por eles como resposta dos deuses aos seus pedidos. Todas essas famílias estavam em situação de muita necessidade também.

- As características do bairro e deles fizeram com que a Mensagem fosse difundida muito rápido. Por outro lado, seu fascínio pelos ocidentais ajudou muito.

- As cerimônias, presentes em tudo que fazíamos, abrindo o futuro e fortalecendo nossos vínculos, experiência após experiência. Só cerimônias sem explicações, já que muitas das vezes não podíamos nos comunicar por conta da língua. Assim eles registraram a Mensagem, tiveram experiências e puderam transmitir essas experiências a outros.

- A afetividade recíproca, que se manifestou foi graças a essa direção bondosa que nos faz querer dar a outros o que é bom para nós. Estar nessa missão de levar a Mensagem não necessita justificção e é aceito sempre como um presente, como uma bênção. Aqui a afetividade manifesta-se em sua máxima expressão.

Sentimos que algo grande aconteceu lá, como se tivesse sido aberto um 'portal' e que esta experiência tem "ares" de futuro.

Mas, com certeza, sabemos que a Mensagem já começou a rodar no Sul da Índia "porque tem tocado estes corações necessitados de sentido, de afeto e de esperança".

O futuro

Temos a intenção de manter esse "portal" aberto com pedidos, com contato telefônicos, com afeto e com as viagens, compartilhando nossa experiência e intercambiando com eles, aprofundando estas relações.

Queremos também encontrar outros que estejam buscando, necessitando da Mensagem de Silo, abrir novas comunidades, ir com eles para a abertura de uma salinha e para a construção de um Parque de Estudo e Reflexão no sul da Índia.

Queremos também terminar este ano com a tradução do livro da Mensagem em tâmil.

Rita regressará e se instalará durante um ano em Pondicherry a partir de Setembro de 2017. Anabel irá para Trichy em janeiro-fevereiro de 2018 e Beatriz em setembro de 2018. Muitos amigos também estão interessados em ir e fazer seu aporte. Essa possibilidade está aberta para todo aquele que queira fazer parte deste propósito compartilhado.

Estamos muito contentes e inspiradas e esperamos seguir nesta correnteza nos próximos anos.

Testemunhos

Video Testemunhos Comunidad ABR

Video Testemunhos Comunidad Vijay Frankline

Minha experiência interna

A direção da energia

Assim que me instalei em Trichy comecei a trabalhar com o tema da atenção, tínhamos nos proposto a isto. Este trabalho não estava consolidado, pelo contrário, já no início do processo e precisava de muita energia para estar nisso, tentando estabelecer esse novo nível de consciência. Trabalhava com atenção dirigida durante o dia e fazia meditação simples pela noite, avaliando devaneios e conflitos.

Rapidamente comecei a perceber como as tendências negativas ampliavam-se enormemente e até mesmo se manifestaram comportamentos “grosseiros” que pareciam superados. Isto era alarmante, mas eu não podia operar, apenas observa-lo. Por outro lado, ia fazendo tudo que tinha que fazer no mundo, mas preocupada por manter o nível atencional. O tema tinha me sugado. Toda a atenção estava sobre mim, em meu “eu”, minhas dificuldades e o que eu queria era o centro de toda minha atenção. Em algum momento detectei registros sinestésicos de rejeição frente à incoerência que se mostrava tão claramente nesta situação.

Esta sacada foi o clique necessário para sair da contradição e foi certamente muito libertador. Resolvi soltar essa parte do propósito de tentar estabelecer esse novo nível de consciência, deixa-lo para algum momento mais apropriado. Deixei então de trabalhar com a atenção dirigida e me dediquei a ir para os outros com tudo (coração, cabeça e ação). É claro que fiz isto com as mesmas limitações de meu “eu”, mas também com a força de um Propósito muito carregado.

A observação do que se passava comigo não parou, continuava percebendo e comecei a observar que ao mudar a direção da energia as ilusões desapareciam, as incompreensões diluíam-se e a carga negativa nos olhares ficava mais suave. O importante se fez manifesto. Apareceu também a aceitação das próprias dificuldades e um olhar mais amável sobre as pequenezes. Pude aceitar minhas enormes limitações com bondade e começar a me desenvolver sem interferências, com força nas imagens e total encaixe.

A mudança de direção mental restabeleceu a energia e o Propósito se manifestou com toda sua potencia sem interferências, desde uma experiência interna muito querida, ligada ao amor e à bondade. Com a ação nesta direção de vir à unidade interna.

A experiência do amor

Com eles senti um amor profundo desde o primeiro momento. Era só olhar para eles e meu coração se abria e o registro se manifestava limpo, sem querer nada. Todo o olhar negativo sobre o que estava acontecendo desaparecia. Somente existia isso: amor puro, incondicional. Essa experiência foi se repetindo toda vez que estávamos juntos. E o afeto por eles foi crescendo em mim a cada visita, a cada reunião, a cada pensamento sobre eles.

Mas, este registro de amor puro não era novo, eu já o tinha sentido em experiências de contato com o sagrado, o mesmo registro com a mesma intensidade, sem interferências, sem o eu. Só amor.

Dessa matéria estamos feitos, eu sei, mas esta foi a primeira vez que senti esse amor puro, incondicional por gente que não conhecia, desde o primeiro momento.



Nenhuma experiência em si mesma nos converte, mas elas são como um Oasis no deserto, são o alimento da esperança, e, sem dúvidas, são a certeza de que há algo maior agindo.

Esta foi a experiência mais extraordinária de minha vida enquanto à potencia projetiva do Propósito pôs a experiência do amor em outro degrau de reconhecimento.



Para onde vou

Compreendi que quando vou até quem necessita desta Mensagem desde o amor profundo, a Mensagem se expressa e irradia através de mim, age e se transmite com plena bondade.

Mas, por sua vez é esta Mensagem vivendo em mim que me conecta com esse amor e essa bondade que veem do profundo e se eu conseguir me colocar a disposição, como "instrumento" de sua intenção, vêm a unidade e esses atributos podem se projetar e expandir sem interferências nem limites, com muita força, para um futuro muito querido que se mostra brilhante em um modo de tela inteira.

Agora sei que é para lá que eu quero ir.

Anabel Mattei

Irradiação da Mensagem. Sul da Índia 2017

A Índia me inspira muito. Amo seu povo, sua devoção e sua religiosidade. Com as mulheres e as crianças, apenas com o olhar nos sentíamos, abríamos o coração e nos conectávamos em profundidade. Eles me comovem. Sinto que aprendo muito com eles e queria lhes entregar de coração aberto o presente que Silo nos deu, sua Mensagem, pô-la em suas mãos, porque também há muito sofrimento em seu pessoal.

Esta foi a segunda vez que fui acompanhada por minhas amigas: Anabel e Rita Dobon. Íamos com o propósito muito claro e carregado emocionalmente de poder chegar a seus corações e deixar a Mensagem em suas mãos. Eu sentia que era possível fazê-lo em dois meses e meio.

O que me surpreendia muito e me comovia era a conexão deles e delas nas cerimônias. Eu sentia que iam longe e se mantinham em interessantes estados mentais, sobretudo, de silêncio e paz no coração, que depois se comprovava com seus testemunhos. Também tiveram experiências de reconciliação.

Na medida em que foram aceitando os nossos abraços, esse contato físico, emocional e sinestésico, ao qual não estavam acostumados, fez com que fossem conectando e abrindo seus corações. E com o convívio e o aprofundamento nas cerimônias foi se modificando o tom emotivo para a alegria e o agradecimento mútuo. Era como se a Força se expressasse numa atmosfera conjunta, colocando todos nós num espaço de amor profundo, de luminosidade e de alegria que crescia a cada dia.



Acho que o fato de não podermos nos comunicar bem com a língua fez com que nos comunicássemos através de olhares, sorrisos, gestos, sinestesia e a capacidade que eles têm de dar e seu afeto profundo foram me surpreendendo a cada dia, fazendo crescer o meu amor por eles e por seu povo. A cada dia ia crescendo os seres queridos dentro de mim. Parecia que meu coração não ia suportar a intensidade de tanto afeto e alegria.

No Ofício sempre começávamos sugerindo meditar sobre aquilo que necessitamos realmente e isto também foi produzindo esclarecimento de situações e direções positivas em suas vidas.

Com a cerimônia de Bem-estar quando começaram a fazer os pedidos em voz alta e estes foram se concretizando, iam ganhando força e convicção. Eu sentia muita comoção e gratidão a Silo por esta Mensagem que nos faz mais felizes e livres a cada dia.

Fazia sempre a cerimônia de Bem-estar para Esther.

Fiquei muito mexida tomando contato com Silo, agradecendo por estar ali, na Índia. Sinto-me afortunada.

O reconhecimento da expressão da Força como signo do sagrado me comoveu. Foi um registro que nunca antes tinha sentido tão claro.

Foi algo maravilhoso a formação da primeira comunidade. Algo não conhecido para mim, por sua suavidade. Era como o reconhecimento da Mensagem que se expressava dentro de cada um e no conjunto, realmente uma experiência compartilhada que se quer repetir no tempo. Marcamos para eles que isso que estávamos registrando era A Mensagem de Silo, esse espaço comum a todo ser humano, além de qualquer cultura. Fiquei muito carregada e custei a dormir, minhas lágrimas rolavam pela comoção e o sentido, pelo reconhecimento do propósito agindo. Sentia que queria dar tudo de melhor que havia em mim e dar a eles proteção e direção. Assim avançamos para a cerimônia de Reconhecimento, na qual eles se sentiram incluídos na grande Comunidade da Mensagem de Silo, rumo à Nação Humana Universal. Foi como se algo que estivesse adormecido neles e tivesse se acendido.

Organizar coisas com eles como o dia internacional da mulher, o almoço compartilhado, os jantares, eram ações que iam e vinham, fazendo crescer esse fogo interno e a projeção desta mensagem para seus seres queridos, suas famílias e colegas de estudo. Então se expressava essa mesma atmosfera produzindo abertura, comunicação, espírito lúdico e a transformação em suas vidas. Iniciávamos uma ação acreditando que estávamos dando algo para eles, mas descobríamos que eles transformavam a ação que terminavam em um dar para nós.

Por momentos expressou-se com força uma forma de estar no mundo, vinda de minha paisagem de formação, de autocensura e certo bloqueio na comunicação, reforçado pelo pouco domínio da língua. Muitas vezes me pesava o fato de não poder me expressar.

Estava mais em contato com o meu corpo. Registrava claramente as minhas tensões e tentava relaxá-las. Até que um dia senti que podia voar por sobre esta paisagem de minha adolescência. Não acredito mais nela. Vi que “posso tentar outras respostas e assim sairei fortalecida da Índia, com algo novo dentro de mim que poderei compartilhar com outros. Irei, na copresença, aceitando as limitações do idioma para expressar o que sinto”.

“Agradeço ter podido reconciliar e me proponho a melhorar o meu inglês.”

Amo estes jovens profundamente. E, em um abraço com Esther, senti algo muito profundo que nunca tinha sentido antes, um imenso amor, infinito.

Registrei claramente que com poucos elementos como a experiência que eles quiseram compartilhar com outros, e o afeto crescente entre todos, mais a direção do Reconhecimento, suas vidas e as nossas se transformaram em muito pouco tempo.

Sinto que foi uma experiência extraordinária, para além de mim, de nós, onde agiu claramente o propósito bem carregado na copresença e que nos foi guiando. Estou mais fortalecida, sinto-me um ser humano melhor, mais sensível e com mais amor por mim e por outros, com profunda gratidão para a Mensagem de Silo.



Agradeço também as minhas queridas companheiras de viagem, Anabel e Rita, a Saravanan e a todos meus novos seres queridos por esta experiência tão intensa, nova, profunda e inspiradora. Agradeço a compreensão-intuição de por que o sol ocupa mais lugar no coração dos seres humanos, a luz, a claridade, a suave alegria.

Beatriz Aguirre

O Propósito

Tudo começou em PDV, no encontro de Mensageiros da Mensagem de Silo, em janeiro. Me senti diferente, pude sentir a diferença entre um ano atrás e este ano. De alguma maneira me senti preparada. Não sabia para quê, podia me entregar a qualquer coisa que me ofereciam. Estava simplesmente desfrutando do encontro e o amor entre nós.

Depois houve um Ofício e no momento em que pedimos pelo que necessitávamos realmente, mesmo sem ter uma imagem clara, eu tive um forte registro: o que realmente necessitamos é de uma Nação Humana Universal. Era algo profundamente sentido, eu podia sentir como seria, era quase palpável e nesse momento não tinha dúvidas de que se realizaria. Registrava certeza.

Dias depois, durante outro Ofício, aconteceu o mesmo. Este registro era tão forte e profundo que mexeu comigo, meu colocou em outro estado. Senti que estou disposta a fazer qualquer coisa por isso, qualquer coisa! Assim é que me entreguei ao 'inominável' e esperei.

Fazia muito tempo que Beatriz, uma de minhas melhores amigas do Brasil, me convidava para ir com ela a Índia. Ela planejava voltar com Anabel que é do Parque Carcarañá. Estavam preparando a reunião em Punta de Vacas e me convidaram para participar e ambas gostariam que eu fosse. Antes destas experiências eu não tinha certeza de ir, mas depois a decisão se formou em meu coração. Não sabia como ia acertar tudo, consegui o dinheiro para a passagem de avião, para a viagem, mas me decidi em me unir com elas durante as três últimas semanas de sua estada na Índia.

A partir de então tudo foi tão leve e acompanhado... Eu consegui o dinheiro e comprei o bilhete para viajar em 14 de março para a cidade de Trichy. Já no caminho, mudando de voo em Abu Dhabi eu senti algo crescendo em meu peito, um calor dentro de meu peito como durante a experiência com a Força. A sensação era de que o Propósito me pegava como se fosse um imã e uma alegria suave apareceu dentro de mim. Quanto mais perto estava da Índia mais forte se fez este registro.

Chegando a Chennai, Saravanan estava a minha espera. Ele é um amigo do Parque Mikebuda. Ele já esteve na Hungria três vezes e passou um tempo conosco no parque e na salinha. Antes de viajar eu fiquei em contato com ele e perguntei se ele estaria disposto a nos acompanhar por três semanas e nos ajudar já que ele fala o Tâmil. Ele se mostrou muito disposto assim é que viajamos juntos de trem desde Chennai até Trichy onde nos encontramos com Anabel e Beatriz e começaram nossas experiências.

Eu quis me entregar aos registros, queria sentir tudo, me deixar entrar nessa cultura e tentar entendê-la através de experiências. Para visitar os templos e fazer o que as pessoas ali faziam tentei incorporar, me deixar ser indiana para poder me aproximar das pessoas e também desse antigo conhecimento que está em todas as partes em Tâmil Nadu.

Durante três semanas experimentamos o amor incondicional entre nós e com as pessoas a nossa volta. Parecia que tínhamos entrado em outro tempo e espaço onde este registro e esta verdadeira emoção podiam se expressar. As cerimônias, as conversas, os abraços, às vezes o simples olhar e ficarmos juntos, a intenção comum de darmos. Senti que simplesmente deixamos que o propósito trabalhasse através de nós. As visitas aos templos as experiências ali, as conversas com Saravanan e Vikram, a visita a Swamimalai, um dos lugares mais antigos da fundição de bronze, o Ashram em Thiruvannamalai, tudo isso somou algo. Em qualquer lugar que me encontrasse eu queria aprofundar e conhecer mais. A cada dia ficava mais inspirada.

De fato encontrei o canal para que meu propósito agisse. Desde de muito tempo meu pedido era esse. Encontrar o lugar de meu aporte para este projeto comum de Humanização do Mundo. Agora apareceu e tudo mudou. Depois de voltar para Budapest só se passaram alguns dias e senti que tinha que voltar à Índia, e depois ficou claro que tenho que voltar por um longo tempo. Assim é que decidi me mudar para a Índia ao menos por um ano, para aprofundar a experiência com a Mensagem, com o povo, com a cultura. Desde então a minha vida mudou radicalmente. Tudo está mais claro e simples. Há um futuro que nos espera e agora sei onde agir. É muito libertador e produz belas imagens. Esta simples decisão desde então influenciou a vida de muitos de meus amigos e seres queridos. Tudo vai nessa direção e há um claro registro de coerência. A intenção de me entregar a isto, de servir a este propósito para despertar, para se aprofunda e o registro de que só é possível através dos fracassos também é claro.

Silo está na Mensagem e a Mensagem está dentro de nós e se conectamos através das cerimônias podemos compartilhar "Silo" com as pessoas. Essa é a experiência.

Depois de deixar nossos amigos na estação de trem de Trichy, já no trem e olhando aos olhos a Anabel eu tive o seguinte registro:

"Olho nos olhos de Anabel e vejo dentro deles a conexão com o profundo, a luz da faísca, na qual todo ser existe e sei que a vida tem um significado, e nada pode deter esta intenção crescente, esta onda de Energia de Bem-estar, que está transformando o interior do ser humano."

"Vale a pena viver este propósito. Obrigada Silo!"

Gostaria de compartilhar também a primeira e a última experiência que tive nos templos, já que foram muito importantes neste processo e fizeram possível tudo o que aconteceu.

Experiência no templo de Rockfort em Trichy

Subimos pela escada e à direita aparece uma sala, um lugar para Shiva e Shakti. Entramos. Sinto a energia, esse lugar está muito carregado. Ao me aproximar do altar de Shiva a energia vai aumentando em meu corpo. Ao chegar faço a postura habitual que o pessoal do lugar faz frente a Shiva, juntando as minhas mãos na altura do coração. Nesse momento começou a experiência com a Força e foi tão intensa que quase não consegui tomar a bênção do velho Brahman. Ele me olhou nos olhos e senti a sua humildade que me tocou profundamente. Tomei a cinza santa e a pus na minha testa. Nesse momento perdi um pouco o equilíbrio, tive que me apoiar em uma das colunas antigas para dar espaço à experiência. Então senti a mão do Brahman tomando a minha mão e me levando para outro lugar do lado do altar de Shiva onde tinha buracos nas pedras. Ele pôs minhas mãos ali em posições diferentes e depois na minha testa e fomos ao redor do altar de Shakti, nos detendo em cada buraco e fazendo este ato cerimonial. No final também me abençoou no altar de Shakti. Era outro estado, eu agradeci com o gesto indiano. Falamos sem palavras. Ele se foi para servir aos demais e eu tive que sentar. A experiência continuou e em um momento me chegou uma profunda paz, me senti em paz comigo mesma, uma profunda reconciliação comigo, me senti bem comigo mesma. Então tive um registro muito forte, o registro do amor incondicional e depois essa gratidão mexeu comigo. Queria ficar ali para sempre...



Experiência em Thiruvannamalai nas colinas Annamalai e no Templo Annamalaiyar

Em nossa última noite em Thiruvannamalai decidimos com Gonçalo (sobrinho de Beatriz) e Saravanan subir até ao alto das colinas Annamalai do lado da caverna onde Sri Ramana teve sua experiência (ele estava trabalhando com a pergunta "Quem sou". Muito tempo meditou nessa caverna). Queríamos dormir numa caverna perto desse lugar, passar a noite para ver o que se passava, ver o templo de cima e ver o amanhecer. Não encontramos nenhuma caverna então decidimos dormir numa plataforma aberta de rocha. Podíamos ver as estrelas e a lua sobre nós e também a cidade lá embaixo com suas luzes e barulhos e o templo. Depois de algumas conversas, Gonçalo foi a outro lugar porque queria ficar sozinho. Nós ficamos na plataforma com Saravanan. A rocha parecia ser uma fonte ilimitada de energia. Mais uma vez esse registro apareceu em meu peito: a necessidade de uma Nação Humana Universal, e começou a dirigir a energia ai. Logo depois de mais algumas conversas sobre as estrelas e os deuses, decidimos dormir. De manhã vimos o amanhecer e o Templo estava ali como uma cidade silenciosa. Começamos a descer e sentir que minha vida tinha mudado. Senti os "deuses" que vivem dentro de nós, senti que estão em todos nós e aceitei o meu destino. Meu coração estava cheio de amor puro e de um infinito oceano de gratidão. Em nosso caminho na descida encontramos uma anciã que estava cuidando do lugar sagrado de um iogue e nos perguntou se queríamos ser abençoados. É claro que

meditou nessa



queríamos! Então ela colocou a cinza sagrada em nossa testa. Depois perguntou se queríamos beber chá. Também queríamos já que tínhamos ficado ali sem água nem comida...

Enquanto ela preparava o chá e enquanto bebíamos o chá eu sentia permanentemente esse amor tocado pela humildade e a beleza interior dessa anciã. Tive que abraça-la e ela deixou que o fizesse enquanto a comoção e a alegria profunda chegavam até nós.

Continuamos nosso caminho para baixo sentindo que tudo tem um significado, tudo é possível e não há limites. Shiva e Shakti estão em nós. Força e fé profunda, isso é o que senti. Como se tudo que ia acontecendo me dirigisse a este momento, a este lugar.

Só faltava uma coisa para terminar esta viagem, entrar no centro do Templo e pensei: Assim fizemos e nos deixaram ir até o centro, sem problemas e ali estávamos frente a Shiva no centro do Templo, onde os não indianos não podiam entrar, onde há uma grande pressa nessa hora da manhã.

Centenas de indianos estão na fila esperando para serem abençoados frente a Shiva...E quando chegamos ali nesse pequeno lugar onde cabem

somente 4 ou 5 pessoas começaram a fazer a cerimônia de lavado da manhã. Eu não podia acreditar! Estávamos realmente acompanhados. Podíamos estar ali, frente a Shiva por 20 minutos e tivemos a experiência de outro tempo e espaço, onde tudo podia ser entendido no profundo silêncio.

Depois fomos a Shakti e aconteceu o mesmo.

Uma gratidão nunca experimentada, profunda gratidão, foi o que ficou em meu coração.



Rita Dobony

Anexos

1. Sobre a função original dos templos
2. Educação dos Brâmanes

1. Conversa com Saravanan e Vikram a respeito da função original dos templos.

Os Templos originalmente estavam a serviço do bem-estar do corpo e do espírito.

- As fragrâncias das flores mudam o nível da hemoglobina no corpo elevando este e com isso produzindo maior clareza mental.

- Frente a Ganesha estão fazendo posturas de ioga que estão ajudando na circulação do sangue para o cérebro e a abertura dos círculos energéticos no corpo.

- O sino está afugentando a energia negativa dentro e fora. Tinha uma ressonância especial. O significado mais profundo do sino é que há uma rede energética e o som do sino traz "leveza" no campo energético produzindo uma espécie de estado de desperto.

- A presença dos quatro elementos: banana – terra, coco – água, incenso – vento, fogo e flores- cosmo.

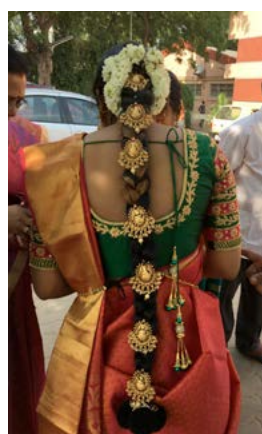
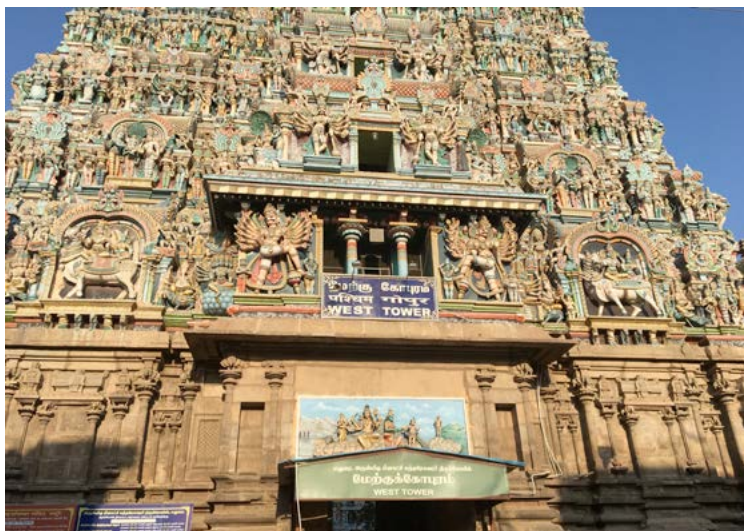
- Os templos são grandes para ter muito espaço, para que todos possam entrar e para que as famílias tenham um lugar neutro para se reunirem para resolver seus problemas.

- A água (em uma espécie de piscina) para refrescar-se, como recipiente de energia positiva.

- O fogo é o único elemento que sobe, para os deuses. É por isso que cada um move a direção do fogo da pequena vela – que está no platô dos brâmanes no lugar de cada deus -, três vezes para um, enquanto recebe as cinzas santas. O chão dos templos é construído de pedra para ativar os pontos de acupuntura da sola dos pés. É por isso que há um monte de rituais de andar, como o de ir ao redor dos nove planetas nove vezes, etc.

- Todos os símbolos dos templos talhados nas pedras são figuras e histórias para ensinar. Também havia educação sexual nos templos.

- Cortam o primeiro cabelo dos bebês e imediatamente colocam um aro de ouro, porque o ouro ajuda a receber a energia positiva. Também é por isso que as mulheres iam sempre ao templo com brincos e colares de ouro.



2. Templo de Srirangam Veda Pada Sali. Veda. 24 de março, Trichy

Buscando poder conectamos com os Advaitas. Encontramos a escola no Templo de Srirangam em Trichy. Perguntamos se podíamos entrar e falar com eles. Imediatamente abriram a porta e nos deixaram entrar. Era um estudante de 19 anos, que também é um maestro, com



seus estudantes. Nesta escola estão educando aos brâmanes (explicação de Brahman). A escola é somente para crianças.

Conseguimos saber como é a sua educação.

Começam aos sete anos. Durante doze anos aprendem o sânscrito, têm matérias e aprendem o básico que é disciplina, como aprender, como cantar, sânscrito, etc.

Durante quatro anos aprendem como entender as coisas, esta etapa se chama Tarkaszsztram. É sobre a vida, as coisas, aprender a ver realmente. Como: que é que estou procurando? Para aprender a ver mais profundo. Há quatro formas de olhar: ver, ouvir, ouvir um exemplo, pela

interpretação da imaginação (exemplo da bicicleta).

Outros quatro anos são para aprender fonologia (trata-se de padrões de sons, especialmente diferentes padrões de sons em diferentes idiomas, ou dentro de cada idioma, diferentes padrões de sons em diferentes posições em palavras, etc.). Como pronunciar os mundos szanszkrit, onde parar, etc. No canto há também uma disciplina estrita, eles têm que cantar de uma maneira, mas dentro deste marco podem fazer suas interpretações. Cantam como “deuses”.

Depois disto tudo, muito poucos deles começam a estudar Vedanta e depois de Advaita. Mas são muito poucos os que continuam com isso. A maior parte casará e trabalhará como maestro, ou como Brahman nos templos. .

Um dos brâmanes que está em Vedanta é Sri Nochur Venlataramam.

Perguntamos ao jovem estudante sobre sua experiência. Ele disse que acontece espontaneamente durante o processo. O ensinamento básico é abrir o coração a deus e entregar-se ao divino.

Falava muito sobre o centro. Perguntamos como é estar no centro e se alojar aí. Ele disse que pratica três vezes ao dia com a respiração (pranayama) por meia hora.

Depois entrou um maestro maior, que era um maestro de canto, e nos perguntou quem é a pessoa mais afortunada do mundo. Respondemos conforme as nossas crenças e ele disse então: o homem que obteve a voz mais bela do mundo e sabe cantar é um abençoado por Deus.

